

## EDITORIAL

A Universidade Feevale, através do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais, apresenta à comunidade acadêmica o primeiro volume de 2020 da Revista Prâksis. A publicação encontra-se em seu décimo sexto ano e tem como objetivo apresentar pesquisas acadêmicas multidisciplinares que contribuam para reflexões sobre a sociedade contemporânea. O presente dossiê intitula-se Trabalho, saúde e inclusão social e foi organizado pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacinta Sidegum Renner, da Universidade Feevale e pelo prof. Dr. Paulo Antônio Barros de Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Este volume da revista é composto por dez artigos, sendo que cinco fazem parte do dossiê e cinco são artigos com temáticas livres.

*As inferências do (neo) capitalismo na formação do profissional da saúde: humanização e perspectiva pedagógica*, de Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima, Fabia Lemos, Renato da Silva e Rosane Cristina de Oliveira, é o artigo que abre o dossiê e procura analisar de que forma os modelos de capitalismo se impõem na formação do profissional da saúde dialogando com a questão dos Direitos Humanos.

Glaê Corrêa Machado, Andréia Mendes dos Santos e Renata Santos da Silva são os autores do artigo *Trabalho docente: reflexões sobre a saúde e o sofrimento psíquico do professor*, que apresenta os resultados de um estudo que analisou aspectos referentes à saúde e qualidade de vida de docentes da educação básica de sete estados brasileiros.

O próximo artigo do dossiê intitula-se *Produção brasileira em ergonomia no cenário internacional* e foi escrito por Henrique Martim de Moura, Renata Heidtmann Bemvenuti e Luis Antônio Santos Franz. Nele, os autores pretendem demonstrar um levantamento quantitativo das publicações de pesquisadores brasileiros em periódicos internacionais com a temática Ergonomia entre os anos de 2000 e 2019.

Paula Corrêa e Paulo Antônio Barros Oliveira são autores do artigo *O absenteísmo dos servidores públicos estaduais de Santa Catarina*, no qual é realizado um levantamento a respeito das causas que levam os servidores públicos catarinenses a se afastarem do trabalho para licença de tratamento de saúde.

*O trabalho no cárcere feminino*, de Greiceane Roza Vieira e Cláudia de Salles Stadtlober, discute o trabalho no contexto das mulheres privadas de liberdade no sistema prisional do Rio Grande do Sul, procurando compreender as fragilidades adjacentes à sua normatização e ao seu papel ressocializador.

O primeiro artigo apresentado na seção artigo livre é de Marcelo Victor da Rosa, Marizete de Oliveira Souza e Andrey Monteiro Borges e intitula-se *Preconceito contra a mulher na educação física escolar no nono ano* e identifica como as alunas e professoras sofrem preconceitos e discriminações nas aulas referidas.

*Concepções e práticas em educação ambiental dos agentes de combate a endemias no município de Novo Hamburgo/RS* é de autoria de Roberta Soares da Rosa, Janaína Agostini Braido e Vanessa Hernandez Caporlingua e apresenta as concepções e práticas de Agentes de Combate a Endemias no município citado tendo como referência a Educação Ambiental crítica.

*Marcas territoriais da multiculturalidade em Santos/SP: imigrantes portugueses e espanhóis no século 19*, de Wellington Teixeira Lisboa, tem como objetivo apresentar elementos que contribuam para a história da formação territorial e cultural do município de Santos, com foco particular nos fluxos migratórios ibéricos.

Melissa Probst e Celso Kraemer são autores do artigo *Gênero, afetividade e sexualidade: o que dizem os adolescentes das escolas públicas do Vale do Itajaí (SC) sobre isso?* que busca identificar o entendimento de adolescentes/estudantes sobre sexualidade, gênero e afetividade no contexto escolar a partir de questões de saber/poder e discursos de 'verdade' sobre o tema.

*Ensinando a diversidade ou a transfobia? um panorama da educação sobre diversidade sexual e de gênero nas escolas da região de Sorocaba-SP e sua intersecção com saúde mental* é o artigo de Sara Laham Sonetti e Marcos Roberto Vieira Garcia, que discute a heteronormatividade compulsória vigente dentro das escolas, nos conteúdos ensinados e nas condutas de comportamento induzidas ou exigidas e suas consequências na saúde mental dos sujeitos.

**Profa. Dra. Claudia Schemes**

Editora-chefe da Revista Prâksis